

mente grave. D'estes casos conheço muitos exemplos nas parochias de S. Telmo e da Conceição.

« Outro facto que merece tambem menção especial é que muitos pessoas que durante largo tempo tem estado a fazer visitas por algumas ou por muitas horas do dia, e que pernojavam em pontos mais ou menos distantes d'este municipio, antes o fizeram impunemente e agora tem sido recentemente atacadas pelo flagello. » Depois da exposição d'esses factos, e ouvida a opinião do conselho de Hygiene e da commissão municipal, o governo baixa um decreto, prorogando as ferias que dera a 10 de Abril até 15 de Maio, e aconselhando « que continue o desalojamento da cidade, e que se mantenham ausentes d'ella os que as tinham abandonado, até que possam regressar a seus lares sem o menor perigo para suas vidas. » O decreto é de 29 de Abril.

Depois d'isso vai declinando a epidemia, e o governo em data de 3 de Junho, depois da informação do conselho de Hygiene, que diz a 29 de Maio. « A declinação notavel que se observa já n'esta epidemia, a temperatura que cada vez se torna mais fria, a circumstancia do augmento de povoação no municipio n'estes ultimos dias sem augmentar o numero dos doentes, tornam provavel a prompta extincção do flagello, e até certo ponto auctorisam a V. Ex. a dictar uma medida de tanta importancia para a educação publica, como é a abertura dos estabelecimentos de ensino, » baixa um decreto determinando-a.

Cada vez se vai contando menor numero de casos de então em diante, sendo no dia 1.º de Julho suspenso por um decreto o serviço medico official, e sendo a 11 d'esse mez considerada extincta a epidemia.

(Continúa.)

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FUNDAÇÃO DO
ASYLO DE ALIENADOS, NA QUINTA DA BOA-VISTA
DENOMINADO S. JOÃO DE DEUS.

Carta dirigida pelo Dr. Demetrio Cyríaco Tourinho á Mesa da
Santa Casa de Misericordia desta capital cleita em
Junho de 1872.

Agora que estão terminadas as difficuldades para a fundação de um asylo de Alienados; agora que se achão removidos os obstaculos creados para a realisação do pensamento humanitario emanado da philantropica Assembléa Provincial de 1864; agora que uma administração illustrada e activa vae de mão firme e prudente lançar os fun-

damentos de um estabelecimento ha tanto tempo reclamado pela civilisação e humanidade; agora que os infelizes que perderão a razão vão ser arrancados ás frias abobadas do Hospital da Santa Casa da Misericordia, ou ás cellulas da Casa de Correccão e restituídos á caridade e á sciencia que os deve receber em seu seio; agora que está finda essa lucta que todos admiramos e que acintosa e calculadamente creou os maiores obices á encarnação de uma idéa nascida sob os mais felizes auspicios; agora é que venho, o mais humilde apostolo da sciencia dirigir-vos estas palavras pela causa de tantos infelizes, a quem por muitas vezes tenho prestado os soccorros de minha profissão, para lamentar todos os dias, todas as horas o abandono em que jazem, privados dos soccorros que a sciencia indica, e a caridade sabe prodigalizar.

Não tenho a pretensão de dirigir-vos: fôra em mim desconhecer em vós o que todos reconhecem e admiram, vossa illustração, criterio: venho somente, levado da compaixão que inspiram os pobres alienados dizer-vos a que estado se acham reduzidos, o que precisam e o que a sciencia recommenda de mais urgente, no momento em que se trata de melhorar-lhes a sorte.

Testemunha ocular das dôres desses infelizes, privados da luz da intelligencia, tendo visitado os primeiros estabelecimentos da Franca em que são elles recolhidos, substituindo por vezes no Hospital da Santa Casa o distincto facultativo a quem estão entregues as enfermarias de alienados, como agora mesmo o faço, eu posso tomando as palavras do poeta latino repetir-vos a respeito delles o *quaeque ipse miserrima vidi*, transido da dôr que compunge o coração de todo aquelle que contempla o quadro tristissimo da razão humana perdida, da razão que é o mais nobre apanagio do homem e o mais precioso dom de que o dotara a Suprema Sabedoria.

Quando em todos os paizes civilizados a philantropia dos governos e a caridade dos cidadãos estendem a mão protectora aos pobres alienados; quando surgem todos esses dias tantas instituições para ampararem os desvalidos, era para lamentar que esta terra que sempre deu provas de sua sympathia christã pelos que gemem, pelos que não acham conforto, se demorasse, por tanto tempo, na realisação de um pensamento tão humanitario,

como o de fundar um hospicio que recebesse os loucos. Mas... a indiferença de uns, a dubiedade de outros, o acanhamento de alguns, o orgulho de muitos, desde que se iniciou a lei que mandava fundar um asylo, entorpeceram a marcha necessaria á execução dessa lei, confeccionada por uma Assembléa a que tive a honra de pertencer.

Sucedeu felizmente que o tempo viesse pôr termo a tudo isto, e trouxesse o balsemo consolador ás dôres desses infelizes. O edificio da Boa Vista comprado pelo honrado vice-presidente da Provincia o Sr. Desembargador Figueiredo Rocha para o Hospicio de Alienados foi *ilado por comprado*, e uma quantia foi tambem *dada por votada* para acabarem-se as obras do edificio: succedeu felizmente que os illustres irmãos da Santa Casa de Misericórdia collocassem a frente de tão humanitaria instituição uma administração que possui em seu seio illibadas reputações, e caracteres distinctos, capazes por suas luzes e vontade firme de dar o maior desenvolvimento as mais uteis idéas em beneficio de todos os estabelecimentos a seu cargo.

E já era tempo!

Confrange o coração encarar a sorte dos alienados nestes ultimos tempos.

Tendo-se recusado a santa Casa em admitir os que vagavão pela ruas, ou erão o sobresalto de pobres familias, foram elles recolhidos á Casa de Correccão e ahi privados de todos os meios recommendados pela sciencia e talvez pela humanidade, jazem encerrados de envolta com os criminosos pelo inaudito crime de terem perdido a razão!

As scenas que alli se teem dado, vosso espirito pôde neste momento representar: ellas são muito dolorosas e contra ellas estão protestando a sciencia, a religião, e a caridade: contra ella protestam a humanidade e os mais segrados direitos do homem, que tendo perdido a razão não perdeu esses direitos: contra ella protesta este seculo de progresso, de philantropia, de idéas generosas e distincto por essas grandes idéas: contra ellas em fim está protestando esta illustre corporação a quem tenho a felicidade de dirigir estas linhas, conhecida por seus honrosos precedentes, e pelo vivissimo interesse que toma pela sorte dos infelizes duplamente desventurados pela miseria e pela perturbação do espirito.

A França tem 114 asylos de alienados, a Inglaterra 168, a Allemanha 112, a Belgica 51; a Escossia 41; os Estados-Unidos da America 25, o Brazil só tem 1 no Rio de Janeiro, e esse mesmo não podendo receber mais alienados das provincias. E quando as administrações transactas da Santa Casa voltavam suas vistas para os objectos e assumptos de menor importancia, não se lembravam de dar um melhor commodo aos alienados, que como os outros doentes tinham direito a um tratamento mais acurado, e aos esforços dos homens caridosos, n'uma época em que os hospicios destinados a contel-os movem os homens sollicitos em melhorar a condição d'aquelles a quem a pobreza e o infortunio tornou-os verdadeiros desherdados do mundo.

As instituições humanitarias porflam cada qual com mais afan, em proteger e amparar os desvalidos a quem a fatalidade ou a molestia tirou os meios de se manterem, e todas ellas de combinação com a sciencia proporcionam a esses infelizes os meios para suavisarem sua desventura; e é preciso confessar que ao poderoso auxilio da mesma sciencia deve a caridade os seus mais bellos triumphos. Quando esta com seu grande coração assenta a base do edificio, aquella com sua mão sabia indica-lhe as fórmulas e as dimensões: ambas se entendem, ambas se abraçam. Ahi estão para attestar quanto digo os estabelecimentos que tamanha honra fazem a humanidade: em França—a Casa Imperial de Charenton, os asylos de Quatremares, d'Auxerre, de Marseille, de Blois, de Limoge, de Toulouse, do Sena: na Inglaterra—os asylos de Hanwel, de Surey, de Wakefield, d'York: na Escossia—os asylos de Glasgow, de Edimburgo: na Allemanha—os de Illenau, de Halle, de Vienna e de Eichberg: na Hollanda—o asylo de Meerenberg: na Belgica—o de Gand: na Suissa—os de Prefargier e de Waldan: nos Estados-Unidos—os asylos de Bloomendgale, de Utica, de Columbus, de Treuton, de Buttler: no Brazil—o hospicio Pedro II. Estas instituições, diz um alienista, são o resultado de um seculo de perseverantes esforços: para ellas concorreram homens eminentes peia sciencia, pela dedicação e pela caridade: sua memoria guardará a posteridade, assim como a sciencia já lhes consagrou os nomes.

E o que temos nós feito? As instituições que nos legaram os nossos antepassados, e

que são o monumento de sua caridade, temo-las desvirtuado: as obras que elles encetaram com o maior zelo e solicitudeahi estão gastas pela voragem dos tempos.

O edificio comprado para o hospital de alienados, na quinta da Boa-Vista, não offerece as accommodações necessarias a um estabelecimento d'esta ordem. É preciso appropriar-o ao fim a que se destina. Para isso é necessario despendere algumas sommas, o que, em todo o caso, seria mais economico do que levantar de seus alicerces qualquer outro. Aproveitando os recursos actuaes, e que lhe proporcionam a Santa Casa e a provincia, pode a illustre mesa lançar as bases de hum hospicio, para o que offerece a localidade bem soffríveis elementos. Susceptivel de grande desenvolvimento pelo espaço que apresenta para vastas accommodações pode o edificio prestar-se a um bello melhoramento, e de todo conveniente ao tratamento moral e hygienico que exige uma casa destinada ao curativo da alienação mental.

Assentado sobre uma vastissima explanada, em terreno elevado e secco, ao abrigo das exhalações insalubres, fora do tumulto da população, dominando uma doce colina, donde se descortina grande parte do lindo panorama da Cidade e o pitoresco lago que lhe fica aos pés, recebendo livremente as virações da manhã e da tarde, cercado de frondosos arvoredos, eis o bello local em que está situado o edificio que vae servir de hospicio.

Pela extensa area que o cerca e que lhe pertence, offerece proporções para a construcção de salas de trabalho, refeitório, enfermarias, pavilhões, casas de banho, lavanderia, e tudo que é indispensavel a um estabelecimento de alienados.

Si bem que o edificio actual poucas accommodações proporcione, porque não foi construido para tal fim, contudo já contém alguns commodos muito necessarios. Podem elles ser applicados á administração com todos os seus annexos, algumas salas de trabalho, refeitório, rouparia, etc.

Colocado o edificio em um ponto tão favoravel para se fazerem, sem grandes despezas, os accrescentamentos indispensaveis e como o requer a sciencia medica, sem prejuizo da administração, tem a grande vantagem, que seria difficil achar em qualquer outra localidade, de apresentar uma im-

mensa area para os trabalhos de jardinagem, horticultura e agricolas indispensaveis, como meio de cura, e empregados com maximo proveito nas variadas formas de perturbações mentaes.

Nos asylos de França, de Inglaterra e da Allemanha é o trabalho ao ar livre e com todo o exercicio da locomoção, considerado como poderoso elemento de cura em taes enfermidades e dos quaes não se pode prescindir, em vista do que a pratica e a experiencia teem cabalmente demonstrado. « A utilidade dos trabalhos agricolas, diz o infatigavel e douto Parchappe, demonstrado por exemplo no hospital de Saragoça, e na colonia de Gheel levava Pinel a exigir que uma fazenda ou herdado fosse annexada a todo estabelecimento consagrado ao tratamento da alienação mental. Langermann, na Allemanha, no hospital de Bayreuth; Ellis, na Inglaterra, no asylo de Wakefield; Ferrus, na França, em Bicêtre, tomarão a iniciativa da realisação de semelhante idéa. »

Na maior parte dos asylos de alienados actualmente existentes, uma porção mais ou menos consideravel de terreno é cultivada pelos doentes. E, porém, sobretudo na Inglaterra em que tem sido desenvolvida em toda sua amplitude a organização material da cultura agricola pelos alienados. As fazendas de muitos estabelecimentos inglezes, especialmente as de Hanwel, e Surrey são larga e ricamente desenvolvidas: curraes, cavalhariças, reds, queijarias, etc., nada deixão a desejar, tudo é magnifico.

Visitando o famoso hospicio de Bicêtre, em Pariz, eu e o meu distincto collega o Dr. Rodrigues da Silva tivemos occasião de ver com que interesse se entregavam os alienados aos trabalhos de jardinagem: pareciam mais trabalhadores ordinarios do que individuos enfermos da razão, tão absorvidos se achavam elles em suas occupações, que na verdade são a maior diversão para os seus espiritos preoccupados e entaquceidos por ideas fixas e dominantes.

O hospicio de S. João de Deus offerece, bem se vê e de modo exuberante um dos primeiros elementos de cura para a alienação mental—o trabalho ao campo e esse trabalho, diz o Dr. Ludovino da Silva em seu relatorio de 1867 apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia da corte, é um grande meio para o tratamento dos alienados, como elemento de despertar-lhes a at-

tensão, e tiral-os de suas preocupações morbidas, provocando ao mesmo tempo a sedação e locomoção muscular indispensaveis para o equilibrio das forças. Apesar da confusão de suas idéas e de seus sentimentos os alienados estão longe de serem desordenados em todas as cousas. É por isso que no asylo de Glasgow vê-se a admiravel variedade de productos de trabalhos mechanicos. Em Edimburgo os loucos redigem, compõem e imprimem jornaes e outros objectos typographicos: o mesmo se observa na Inglaterra. No hospicio de Pero II temos officinas diversas em que se occupão a maior parte dos alienados, aquelles que se achão em certas condições. Assim as flores artificiaes, tapeçarias e outros trabalhos de agulha, colção, calçado, escovas, moveis, etc, são feitos pelos alienados. Os que não teem aptidão para tanto occupão-se na cultura do jardim, na lavandaria, e empregão-se no interior do estabelecimento, »

Já que o importante trecho que acabei de citar offerece motivo e thema para um vasto desenvolvimento, porque faz lembrar a necessidade do trabalho em geral para a cura da alienação, permitti que eu, já tendo tocado neste assumpto, diga algumas palavras que servirão como que de um programma para a administração medica do hospicio de S. João de Deus.

Si o que reclama essencialmente o interesse dos alienados são occupaões salubres e agradaveis, alli, no asylo da Boa-Vista, podem ellas ser creadas, conciliando-se o interesse dos doentes com o interesse do estabelecimento, e estas occupaões dirigidas com tino e prudencia podem distrahir os alienados de suas idéas permanentes e predominantes que são o martyrio delles, podem arrancal-os da melancolia e da hypochondria que é o flagello de alguns, das hallucinações e illusões que são o terror de outros, da agitação e das manias que são o despenhadairo da maior parte, além da vantagem que proporciona a saúde pela conservação do equilibrio das forças, assegurando certa paz da alma, e afastando a tristeza e o tédio.

« Os exercicios musculares em pleno ar, diz o Dr. Girard (1) interrompidos por um cultivo moderado da intelligencia, da sensibilidade, e da vontade previne a repetição frequente dos ataques. Pude observar no

asylo de Auxerre que o trabalho calma as paixões dando uma direcção por vezes muito grande nos epilepticos: que a disciplina evita as contrariedades que parecem ter um character pessoal, que as distracções arrancando o doente ás idéas sombrias que o assaltão, e concentração a innervação e as congestões sanguineas no systema central, parão os progressos do mal.

Pertence pois á sagacidade do medico que tiverdes de escolher para dirigir o estabelecimento, ao seu tino, á sua illustração, quando, como, e sob que fórma póde e deve ser associado o trabalho aos outros elementos de cura. Si a utilidade do trabalho nos estabelecimentos se limitasse a uma influencia curativa somente, a importancia de seu emprego seria consideravelmente diminuida, porque os doentes relativamente curaveis constituem uma pequena parte da população desses estabelecimentos. Mas o trabalho tanto no asylo dos alienados como em todas as outras agglomerações humanas é uma condição essencial á manutenção da ordem e da conservação dos bons costumes.

Não é portanto o trabalho uma questão a resolver, mas sim uma verdade adquirida na sciencia: elle muda a cadeia desconexa das idéas: fixa as faculdades do entendimento: contém as divagações insensatas: previne as congestões para a cabeça: torna a circulação mais uniforme; prepara emfim o doente para um somno mais calmo e tranquillo.

Ainda as vantagens do local em que se vae installar o hospicio.

No tratamento da alienação mental figura como um dos meios empregados com o melhor exito—os banhos: e portanto uma das questões mais serias é a que é relativa á agoa para o estabelecimento, e a construção das salas ou quartos de banhos. Queria Esquirol, e com elle todos os alienistas que a agua fosse a condição *sine que* não póde conceber-se um estabelecimento desta ordem: queria ainda mais que a cada enfermaria se annexasse uma sala de banhos. Debaixo deste ponto de vista o edificio ou antes sua localidade offerece uma das melhores vantagens exigidas em taes casos: apresenta por duas fontes e pelo Dique perto do estabelecimento grande abundancia d'agua que por meio artificial e sem grande dispendio póde ser distribuida por toda a casa.

(1) Medico em chefe e director do asylo publico de alienados de Auxerre.

A medicação hydrotherapica preconizada em todas as molestias nervosas e até nas congestões chronicas das visceras é de grande applicação nas diversas formas de loucura: pelo que os banhos ordinarios, os banhos de *douches*, por effusão, por irrigação continua, de assento, de pés, de chuva; os banhos mornos, os quentes e até os sulfurosos, todos elles, são de grande necessidade em um hospital de molestias mentaes. Para alguns praticos os banhos mornos constituem o meio principal de tratamento da mania, e este meio não é somente indicado quando o delirio é recente, e acompanhado de uma grande excitação: podem ser prescriptos em todos os periodos da molestia, e o Dr. Turck em uma memoria sobre a natureza da loucura aconselha os banhos por muitos dias consecutivos e de modo permanente, e o Dr. Doumic tem tirado as maiores vantagens, segundo affirma, deste conselho do Dr. Turck. Além do aceio em que se conserva o doente, os banhos teem a vantagem de regularisar as funcções dos nervos da pelle, produzir certa sedação nos movimentos exagerados dos musculos respiratorios, calmar os batimentos tumultuosos do coração, e produzir deste modo um grande alivio aos doentes, dando-lhes um somno calmo e impedindo a hyperemia cerebral de se manifestar. Quanto ao numero e o ponto, em que devem ser construidas as salas e quartos de banhos ficará ao prudente arbitrio do medico director que os adoptará, segundo o systema ou a classificação que seguir, por sua illustração, e mesmo por sua pratica, não esquecendo da sua utilidade e necessidade em quasi todas, senão em todas as affecções mentaes.

Quizera eu, já que fallei de um dos meios empregados no tratamento physico da alienação mental, occupar-me dos outros aconselhados com vantagem; mas seria escrever uma memoria a tal respeito, o que fôra na verdade sair fóra da esphera traçada por estas rapidas linhas.

Continúa.

ANEURISMA DUPLO DA AORTA: MORTE POR ASPHYXIA. NECROPSIA. REFLEXÕES

Clinica do Dr. Silva Lima

Observação colhida pelo alumno do quinto anno Saturnino Thomaz d'Aquino

No hospital da Santa Casa occupou um dos leitos da enfermaria de S. José aos cuidados do Dr. Silva Lima, o preto Malaquias

da Conceição, de 70 annos de idade, creoulo, solteiro, mendigo, entrado em 15 de Junho ultimo.

O estado quasi moribundo em que entrou para o hospital este doente, obrigou-o a ser nimiramente breve na narração de seus padecimentos anteriores, podendo com difficuldade referir-nos, apenas, que ha muito padecia de falta de respiração, e muito cansaço quando andava.

O doente apresentava os seguintes symptomas: muito difficilmente podia occupar o decubito dorsal, edemacia consideravel dos membros superiores e inferiores, ascite, grande turgencia das veias jugulares e de outras superficiaes do pescoço e da face, ausencia de pulso venoso, dyspnéa consideravel, tosse rouca profunda e cavernosa não acompanhada de expectoração e só de algumas mucosidades; finalmente, grande elevação da região precordial.

O doente accusava dôres fixas atrás da parte superior do sterno, e na região dorsal entre as espadoas, irradiando-se para o braço esquerdo, e não augmentando pela pressão.

Os symptomas que nos forneceram a palpação, percussão e auscultação foram os seguintes: 1.º Impulsão cardiaca fraquissima, uma vibração isochrona a systole ventricular sobre a parte superior do sterno. 2.º Som massiço em todo o lado esquerdo do thorax, estendendo-se adiante até além dos limites do sterno para baixo e para cima em toda altura do thorax. 3.º Ruído de sopro systolico profundo e não muito intenso atrás da parte superior do sterno; pulsações cardiacas pouco perceptivéis e sem ruído anormal; ausencia completa do ruído respiratorio no pulmão esquerdo, ruído respiratorio tracheal e sibilante; respiração exagerada no pulmão direito, ressonancia da voz muito exagerada no ponto correspondente a dôr accusada pelo doente na região dorsal, e na parte superior do sterno.

Pelos symptomas observados, ainda que já muito obscuros e confusos pelo estado quasi agonisante do enfermo, o diagnostico dado pelo illustrado clinico foi—aneurysma thoracico.

O doente falleceu durante a noite seguinte e effectivamente foi confirmado o diagnostico pela—necropsia—a que procedemos.

Necropsia.—Infiltração geral. Abrindo a caixa thoracica encontramos o seguinte: hydrothorax esquerdo; pulmão do mesmo lado